

APOSTILA

CURSO PREPARATÓRIO



eutenhofoco.com.br



Prof.ª LIDIANE COFFY

 [lidianecoffy](#)

DESDE 2011
Transformando sonhos
em realidade!



FUNÇÕES DA LINGUAGEM

As funções da linguagem estão relacionados com os estudos da linguagem e da comunicação. Entender essas manifestações ajuda a interpretar textos com mais eficiência e a compreender como os atos comunicativos organizam-se, podendo gerar mais eficácia no momento de se falar ou de se escrever.

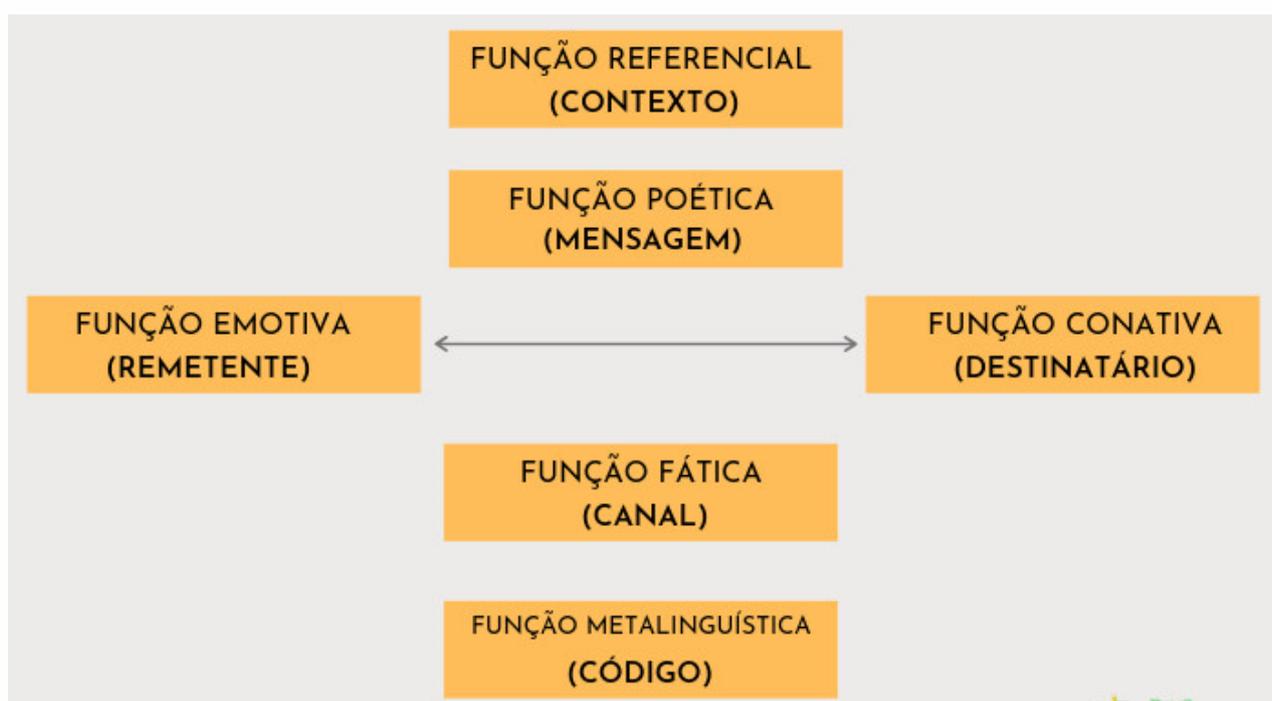
FUNÇÕES DE LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO

Roman Jakobson, linguísta russo, foi um dos grandes teóricos que apresentaram ao mundo estudos referentes às funções da linguagem na comunicação. Contudo, independentemente dos resultados das pesquisas acadêmicas, podemos dizer que perceber os atos comunicativos e o uso da linguagem não depende de nos apropriarmos de teorias ou axiomas, basta que olhemos ao nosso redor.

A intenção do ato comunicativo define a linguagem a ser utilizada. Portanto, as **funções da linguagem são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante.**

Elas são classificadas em seis tipos: função referencial, função emotiva, função poética, função fática, função conativa e função metalinguística.

Comunicamo-nos do momento em que acordamos até a hora de voltarmos a dormir, seja por meio da linguagem verbal (escrita, falada), seja por meio da linguagem não verbal. Para cada interação, de forma consciente ou intuitiva, estamos submetidos a um esquema mínimo que nos permite elaborar e compreender mensagens, conforme demonstrado a seguir.



Cada uma desempenha um papel relacionado com os elementos presentes na comunicação:

Emissor - emite, codifica a mensagem

Receptor - recebe, decodifica a mensagem

Mensagem - conteúdo transmitido pelo emissor

Referente - contexto relacionado a emissor e receptor; assunto

Código - conjunto de signos usado na transmissão e recepção da mensagem

Canal - meio pelo qual circula a mensagem.

Assim, elas determinam o objetivo dos atos comunicativos. E embora haja uma função que predomine, vários tipos de linguagem podem estar presentes num mesmo texto.

FUNÇÃO REFERENCIAL

A Função Referencial, também conhecida como Denotativa ou Informativa, tem o objetivo de informar, notificar, referenciar, anunciar, indicar. Essa função é utilizada cotidianamente, o que faz dela a função mais comum entre as seis funções da linguagem.

Características da Função Referencial

- Comunica de forma objetiva, sem envolver aspectos subjetivos ou emotivos.
- Utiliza o discurso na terceira pessoa do singular ou do plural.
- Usa a linguagem denotativa.

EXEMPLOS

As **notícias** são bons exemplos de função referencial:

"De acordo com os dados facultados pela Polícia Militar, sobe para 12 o número de vítimas em estado grave após o confronto entre as equipes de futebol nesta quarta-feira, entre as quais 3 mulheres."

Nos **materiais didáticos** a função referencial também predomina:

"Um dos temas estudados na fonologia é a ortoépia, que é o estudo da pronúncia correta das palavras. A prosódia, por sua vez, trata também da pronúncia das palavras, mas se limita à tonicidade das sílabas."

Outro exemplo de função referencial são os **textos científicos**, em que são abordados conceitos ou teorias.

É importante lembrar, porém, que um texto pode apresentar várias funções de linguagem, embora haja sempre uma que predomine.

Não confunda mais!

O material didático é um exemplo de função referencial, enquanto o dicionário é um exemplo de função metalinguística. Desta forma, é comum confundir a **função referencial com a função metalinguística**.

Lembre-se! Enquanto a função referencial faz uma referência objetiva acerca de vários temas, a função metalinguística se refere a ela mesma, ou seja, explica um código utilizando o próprio código.

Função Emotiva

A Função Emotiva ou Expressiva caracteriza-se pela subjetividade, pela mensagem que tem como objetivo **emocionar**. Ela centraliza-se no emissor, que é quem vai falar dos seus sentimentos, ideias, etc.

Características

- Discurso subjetivo.
- Discurso que tem como objetivo comover, emocionar.
- Discurso marcado por sinais de pontuação - reticências e ponto de exclamação, principalmente.
- Discurso na primeira pessoa do singular ou do plural.

EXEMPLOS

A função emotiva pode estar presente em diversos tipos de texto. O mesmo texto também pode apresentar características de várias funções da linguagem. Há, no entanto, uma que predomina.

FRASES

- É tão deprimente assistir ao noticiário e acompanhar casos tão tristes diariamente. Nem sei o que dizer...
- Acerca do confronto entre as equipes de futebol nesta quarta-feira, vi agora mesmo na TV, que a Polícia Militar informou que o número de vítimas em estado grave já são 12!!!! Pela manhã, ouvi dizer que eram 10... E tem mais: 3 desses feridos são mulheres - possivelmente mães.

7

Poemas

*"Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá."* (Trecho da Canção do Exílio, de Gonçalves Dias)

*"E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama"*
(Trecho do Soneto de Fidelidade, de Vinícius de Moraes)

FUNÇÃO POÉTICA

A **Função Poética** caracteriza-se pela **preocupação com a forma do discurso**, ou seja, o modo utilizado para transmitir uma mensagem.

Essa função da linguagem é encontrada nas obras literárias, e muitas vezes é confundida com a função emotiva. Lembre-se que na função poética, o mais importante é a **mensagem** em si.

Características da Função Poética

- Preocupação com a mensagem e a forma como ela é transmitida.
- Palavras usadas em sentido conotativo, ou figurado.
- Utilização de figuras de linguagem.

EXEMPLOS

Nos exemplos abaixo, não há apenas a presença da função poética, mas essa função tem destaque. Note que é frequente existir várias funções em um único texto, mas há sempre uma que predomina.

Lembre-se: A função poética é facilmente encontrada nas artes e, cotidianamente, nos anúncios publicitários.

Música

"Fonte de mel

Nos olhos de gueixa

Kabuki, máscara

Choque entre o azul

E o cacho de acácias

Luz das acácias

Você é mãe do sol

A sua coisa é toda tão certa

Beleza esperta

Você me deixa a rua deserta

Quando atravessa

E não olha pra trás"

(Trecho de "Você é Linda", de Caetano Veloso)

Poema

"de sol a sol

soldado

de sal a sal

salgado

de sova a sova

sovado

de suco a suco

sugado

de sono a sono

sonado

sangrado

de sangue a sangue"

(Haroldo de Campos)

Publicidade

"Nossos clientes nunca voltaram para reclamar."

(Publicidade de uma agência funerária)

FUNÇÃO FÁTICA

A Função Fática privilegia a **interação entre emissor e receptor das mensagens**, ou seja, entre o locutor e o interlocutor. Ela é utilizada na abertura, estabelecimento e interrupção da comunicação.

Essa função da linguagem está presente principalmente nos cumprimentos, nas despedidas e nos diálogos em geral (conversas telefônicas, por exemplo).

CARACTERÍSTICAS DA FUNÇÃO FÁTICA

- Promove a interação entre as pessoas do discurso;
- Usada no início, meio e final de conversas;
- Ênfase no contato;
- Testa o canal de comunicação.

EXEMPLOS

Publicidade

- É Gripe? Benegripe!
- Seu pai tá correndo no trânsito? Xinga ele. (Campanha de conscientização de segurança no trânsito, em Porto Alegre)

Frases

- Bom dia!
- "... e é assim que deve ser feito. Entendeu tudo ou tem alguma questão?"
- "Depois de ir ao mercado ... - Ei! Está me ouvindo? - Não esqueça de passar na lavanderia."
- Alô. Quem fala?
- Amanhã nos vemos. Até lá!

Músicas

*"Ei você aí, me dá um dinheiro aí
Me dá um dinheiro aí"*

(Trecho de *Me Dá Um Dinheiro Aí*, de Ivan Ferreira)

*"Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!)
Até quando vai ficar sem fazer nada?
Até quando você vai levando? (Porrada! Porrada!)
Até quando vai ser saco de pancada?"*

(Trecho de *Até Quando?*, de Gabriel O Pensador)

Literatura

Um telefone toca num fim de tarde, começo de noite . . .

* Alô?

* Pronto.

Ele: - Voz estranha... Gripada?

Ela: - Faringite.

Ele: - Deve ser o sereno. No mínimo tá saindo todas as noites pra badalar.

Ela: - E se estivesse? Algum problema?

Ele: - Não, imagina! Agora, você é uma mulher livre.

Ela: - E você? Sua voz também está diferente. Faringite?

Ele: - Constipado.

Ela: - Constipado? Você nunca usou esta palavra na vida.

Ele: - A gente aprende.

Ela: - Tá vendo? A separação serviu para alguma coisa.

Ele: - Viver sozinho é bom. A gente cresce.

Ela: - Você sempre viveu sozinho. Até quando casado só fez o que quis.

Ele: - Maldade sua, pois deixei de lado várias coisas quando a gente se casou.

Ela: - Evidente! Só faltava você continuar rebolando nas discotecas com as amigas.

Ele: - Já você não abriu mão de nada. Não deixou de ver novela, passear no shopping, comprar jóias, conversar ao telefone com as amigas durante horas.

(Trecho da crônica "*Um telefone toca num fim de tarde...*", de Luís Fernando Veríssimo)

Função Conativa

A Função Conativa, também chamada de **função apelativa**, se caracteriza pelo fato de transmitir uma mensagem com o intuito de **convencer o interlocutor**.

Assim, se você escreve um texto que tem como objetivo convencer, persuadir, cativar, com certeza, utiliza a função conativa da linguagem, onde o elemento mais importante é o receptor.

Características da Função Conativa

- Convencer, apelar e persuadir o receptor da mensagem, que é o foco da sua comunicação.
- Utilizar a segunda ou terceira pessoas do singular ou do plural, uma vez que o seu discurso se centra no interlocutor ou ouvinte.
- Utilizar verbos no imperativo (Vai!, Faz!, Doe! Colabore!).
- Utilizar vocativos (invocação de alguém).

EXEMPLOS

A função conativa pode estar presente num texto em que outras funções também estejam. Todavia, há sempre uma função que irá predominar.

Uma vez que a função conativa apela, ela nos remete de imediato aos textos publicitários. Um dos principais objetivos desse tipo de texto é convencer o público para comprar um produto ou ir a um evento, por exemplo.

Publicidade

- *Dê férias para seus pés.* (Chinelos Rider)
- *Abra a boca é Royal.* (Royal)
- *Você faz maravilhas com Leite Moça.* (Leite Moça)



Exemplo da função conativa na publicidade

Frases

- Não deixe para amanhã. Adquira já!
- Use x. Não vai se arrepender!
- Professores, seus alunos são o nosso futuro!

Receitas

Numa receita de bolo, o modo de preparação é um exemplo da função conativa, uma vez que induz as pessoas a seguir as instruções que são dadas: "Bata no liquidificador a cenoura junto com o óleo e os ovos. Em seguida, acrescente à farinha e ao açúcar que já tem à parte. Mexa tudo e por fim acrescente o fermento."

Função Metalinguística

A Função Metalinguística está presente no discurso que **utiliza o código para explicar o próprio código**.

O que melhor define e caracteriza essa função é o uso da **metalinguagem**.

Ela pode ser encontrada num vídeo que tenha como tema filmes, uma música ou um poema que fale sobre música ou um poema que fale sobre poema, uma crônica que fale sobre a crônica. Entre tantos outros exemplos, podemos citar gramáticas e dicionários.

EXEMPLOS

1) No dicionário

"di.ci.o.ná.rio sm (lat dictione) Coleção de vocábulos de uma língua, de uma ciência ou arte, dispostos em ordem alfabética, com o seu significado ou equivalente na mesma ou em outra língua.

Sin: léxico, vocabulário, glossário. D. vivo: indivíduo muito erudito ou de grande memória."

(Definição retirada do Dicionário Michaelis)

2) Numa frase

Frase é um enunciado, com ou sem verbo, que tem sentido completo.

3) Numa música

"Minha música quer estar

Além do gosto

Não quer ter rosto

Não quer ser cultura...

Minha música quer ser

De categoria nenhuma

Minha música quer

Só ser música

Minha música

Não quer pouco..."

(Trecho de *Minha Música*, de Adriana Calcanhoto)

4) Na pintura:



EXERCÍCIOS DE AULA

01) Relacione os textos com a função da linguagem correspondente:

a) O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...

BANDEIRA, Manuel. Canção do vento e da minha terra

b) - Alô!

- Bom dia!

- Bom dia!

- Quero falar com o João, por favor!

- Só um minuto!

c) Eu

Fico pensando em nós dois

Cada um na sua

Perdidos na cidade nua

Empapuçados de amor

Numa noite de verão

Ai! Que coisa boa

À meia-luz, a sós, à toa

LEE, Rita. Caso Sério

d) Não deixe para depois. Compre já seu carro novo!

e) “A maior parte dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) rejeita a volta de doações empresariais para campanhas eleitorais de 2018. A proposta já estava em discussão no Congresso Nacional mesmo antes da polêmica da criação de um fundo público bilionário para bancar os candidatos. Mas, dos 11 integrantes da Corte, pelo menos seis são contrários ao financiamento feito por pessoas jurídicas. Em 2015, o Tribunal julgou inconstitucional esse modelo de doação e hoje manteria o entendimento, caso fosse provocado.”

Revista Veja. Acesso em: 25/08/2017

f) O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser classificado em simples ou composto.

() Função fática

() Função poética

() Função referencial

() Função emotiva

() Função metalinguística

() Função conativa

02) Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J. E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento).

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a função da linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A) o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B) a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C) o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D) o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E) o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

03) Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

(LAJOLO, M. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993)

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- a) ressaltar a importância da intertextualidade.
- b) propor leituras diferentes das previsíveis.
- c) apresentar o ponto de vista da autora.
- d) discorrer sobre o ato da leitura.
- e) focar a participação do leitor.

04) Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número.

Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro

Bebeu

Cantou

Dançou

Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira: poesias reunidas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

No poema de Manuel Bandeira, há uma ressignificação de elementos da função referencial da linguagem pela

- A) atribuição de título ao texto com base em uma notícia veiculada em jornal.
- B) utilização de frases curtas, características de textos do gênero jornalístico.
- C) indicação de nomes de lugares como garantia da veracidade da cena narrada.
- D) enumeração de ações, com foco nos eventos acontecidos à personagem do texto.
- E) apresentação de elementos próprios da notícia, tais como quem, onde, quando e o quê.

05) Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder

A dor que foi maior do que é capaz meu coração

Não, nem há por que seguir cantando só para explicar

Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar

Ah, eu vou voltar pra mim

Seguir sozinho assim

Até me consumir ou consumir toda essa dor

Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- A) imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B) transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C) busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D) procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E) objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

GABARITO:

01)	02)	03)	04)	05)
-----	-----	-----	-----	-----

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

01) Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular.

O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora.
- c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

02) A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, divide-se em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem:

- A) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- B) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- C) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- D) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- E) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

03) É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº 623, 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- A) as suas opiniões, baseadas em fatos.
- B) os aspectos objetivos e precisos.
- C) os elementos de persuasão do leitor.
- D) os elementos estéticos na construção do texto.
- E) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

04) Ave a raiva desta noite

A baita lasca fúria abrupta
Louca besta vaca solta
Ruiva luz que contra o dia
Tanto e tarde madrugada

*LEMINSKI, P. *Distraídos venceremos*. São Paulo: Brasiliense, 2002 (fragmento).*

No texto de Leminski, a linguagem produz efeitos sonoros e jogos de imagens. Esses jogos caracterizam a função poética da linguagem, pois

- A) objetivam convencer o leitor a praticar uma determinada ação.
- B) transmitem informações, visando levar o leitor a adotar um determinado comportamento.
- C) visam provocar ruídos para chamar a atenção do leitor.
- d) apresentam uma discussão sobre a própria linguagem, explicando o sentido das palavras.
- E) representam um uso artístico da linguagem, com o objetivo de provocar prazer estético no leitor.

05) Um conto de palavras que valessem mais por sua modulação que por seu significado. Um conto abstrato e concreto como uma composição tocada por um grupo instrumental; límpido e obscuro, espiral azul num campo de narcisos defronte a uma torre a descortinar um lago assombrado em que o atirar uma pedra espraia a água em lentos círculos sob os quais nada um peixe turvo que é visto por ninguém e no entanto existe como algas do oceano. Um conto-rastro de uma lesma também evento do universo qual a luz de um quasar a bilhões de anos-luz; um conto em que os vocábulos são como notas indeterminadas numa pauta; que é como bater suave e espaçado de um sino propagando-se nos corredores de um mosteiro [...]. Um conto noturno com a fulguração de um sonho que, quanto mais

se quer, mais se perde; é preciso resistir à tentação das proparoxítonas e do sentido, a vida é uma peça pregada cujo maior mistério é o nada.

SANT'ANNA, S. *Um conto abstrato*. In: *O voo da madrugada*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.

Utilizando o recurso da metalinguagem, o narrador busca definir o gênero conto pelo procedimento estético que estabelece uma

- A) confluência de cores, destacando a importância do espaço.
- B) composição de sons, valorizando a construção musical do texto.
- C) percepção de sombras, endossando o caráter obscuro da escrita.
- D) cadeia de imagens, enfatizando a ideia de sobreposição de sentidos.
- E) hierarquia de palavras, fortalecendo o valor unívoco dos significados.

06) “Escrever não é uma questão apenas de satisfação pessoal”, disse o filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, na abertura de suas *Cartas a Cristina*, revelando a importância do hábito ritualizado da escrita para o desenvolvimento de suas ideias, para a concretização de sua missão e disseminação de seus pontos de vista. Freire destaca especial importância à escrita pelo desejo de “convencer outras pessoas”, de transmitir seus pensamentos e de engajar aqueles que o leem na realização de seus sonhos.

KNAPP, L. *Linha fina*. Comunicação Empresarial, n. 88, out. 2013.

Segundo o fragmento, para Paulo Freire, os textos devem exercer, em alguma medida, a função conativa, porque a atividade de escrita, notadamente, possibilita

- A) levar o leitor a realizar ações.
- B) expressar sentimentos do autor.
- C) despertar a atenção do leitor.
- D) falar da própria linguagem.
- E) repassar informações.

07) O telefone tocou.

- Alô? Quem fala?
- Como? Com quem deseja falar?
- Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
- É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
- Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel? Faça um esforço.
- Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

(ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- a) metalinguística.
- b) fática.
- c) referencial.
- d) emotiva.
- e) conativa.

08) Canção amiga

Eu preparo uma canção,
Em que minha mãe se reconheça
Todas as mães se reconheçam
E que fale como dois olhos.
[...]
Aprendi novas palavras

E tornei outras mais belas.
Eu preparo uma canção
Que faça acordar os homens
E adormecer as crianças.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Novos poemas*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.

A linguagem do fragmento foi empregada pelo autor com o objetivo principal de

- A) transmitir informações, fazer referência a acontecimentos observados no mundo exterior.
- B) envolver, persuadir o interlocutor, nesse caso, o leitor, em um forte apelo à sua sensibilidade.
- C) realçar os sentimentos do eu lírico, suas sensações, reflexões e opiniões frente ao mundo real.
- D) destacar o processo de construção de seu poema, ao falar sobre o papel da própria linguagem e do poeta.
- E) manter eficiente o contato comunicativo entre o emissor da mensagem, de um lado, e o receptor, de outro.

09) Há o hipotrélico. O termo é novo, de impensada origem e ainda sem definição que lhe apanhe em todas as pétalas o significado. Sabe-se, só, que vem do bom português. Para a prática, tome-se hipotrélico querendo dizer: antipodático, senraçante imprizado; ou talvez, vicedito: indivíduo pedante, importuno agudo, falta de respeito para com a opinião alheia. Sob mais que, tratando-se de palavra inventada, e, como adiante se verá, embirrando o hipotrélico em não tolerar neologismos, começa ele por se negar nominalmente a própria existência.

(ROSA, G. *Tutameia: terceiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001) (fragmento).

Nesse trecho de uma obra de Guimarães Rosa, depreende-se a predominância de uma das funções da

- a) metalinguística, pois o trecho tem como propósito essencial usar a língua portuguesa para explicar a própria língua, por isso a utilização de vários sinônimos e definições.
- b) referencial, pois o trecho tem como principal objetivo discorrer sobre um fato que não diz respeito ao escritor ou ao leitor, por isso o predomínio da terceira pessoa.
- c) fática, pois o trecho apresenta clara tentativa de estabelecimento de conexão com o leitor, por isso o emprego dos termos “sabe-se lá” e “tome-se hipotrélico”.
- d) poética, pois o trecho trata da criação de palavras novas, necessária para textos em prosa, por isso o emprego de “hipotrélico”.
- e) expressiva, pois o trecho tem como meta mostrar a subjetividade do autor, por isso o uso do advérbio de dúvida “talvez”.

10)

TEXTO I

Fundamentam-se as regras da Gramática Normativa nas obras dos grandes escritores, em cuja linguagem as classes ilustradas põem o seu ideal de perfeição, porque nela é que se espelha o que o uso idiomático estabilizou e consagrou.

LIMA, C. H. R. *Gramática normativa da língua portuguesa*, Rio de Janeiro José Olympio, 1989

TEXTO II

Gosto de dizer. Direi melhor: gosto de palavar. As palavras são para mim corpos tocáveis, sereias visíveis, sensualidades incorporadas. Talvez porque a sensualidade real não tem para mim interesse de nenhuma espécie – nem sequer mental ou de sonho –, transmudou-se-me o desejo para aquilo que em mim cria ritmos Verbais, ou os escuta de Outros. Estremeço se dizem bem. Tal página de Fialho, tal página de Chateaubriand, fazem formigar toda a minha vida em todas as veias, fazem-me raivar tremulamente quieto de um prazer inatingível que estou tendo. Tal página, até, de Vieira, na sua fria

perfeição de engenharia sintáctica, me faz tremer como um ramo ao vento, num delírio passivo de coisa movida.

PESSOA, F. O livro do desassossego São Paulo Brasiliense, 1986

A linguagem cumpre diferentes funções no processo de comunicação. A função que predomina nos textos I e II

- A) destaca o “como” se elabora a mensagem, Considerando-se a seleção, Combinação e sonoridade do texto.
- B) Coloca o foco no “Com o quê” se constrói a mensagem, sendo o código utilizado o seu próprio objeto.
- C) focaliza o “quem” produz a mensagem, mostrando seu posicionamento e suas impressões pessoais.
- D) orienta-se no “para quem” se dirige a mensagem, estimulando a mudança de seu comportamento.
- E) enfatiza sobre “o quê” versa a mensagem, apresentada com palavras precisas e objetivas.

GABARITO:

01) D	02) E	03) B	04) E	05) D	06) A	07) B	08) D	09) A	10) B
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------